

<b>Título do Estudo: O Lugar e o Não Lugar da Expressão Plástica nos Projectos Curriculares nas acções dos Educadores de Infância</b>	
<b>Guião de observação dos contextos em estudo</b>	
<b>Data da Observação:</b> 24 de Abril de 2008 <b>Hora da Observação:</b> 10.20h/12h	
<b>Contexto da Observação: (neste item refiro-me à identificação do jardim de infância)</b>	
<b>Actividade observada (orientada ou jogo espontâneo):</b> Pintura com farinha de milho e cola branca	
<b>Espaço utilizado para o desenvolvimento da actividade:</b> Sala de actividades na área da plástica.	
<b>Intervenientes:</b> Educadora A e crianças da sala de 5 anos.	
<b>Introdução à informação recolhida por observação directa:</b>	
<b>Registo da observação em contexto</b>	
<p>Sentados na manta conversaram sobre: o aniversário dos gémeos da sala; as actividades que estava previsto realizarem-se como a informática e a dramatização de uma história pelos colegas da sala dos quatro anos, mas que já não seria possível por falta de tempo; a contagem dos números (querendo cada criança demonstrar até que número sabia contar, mas quem conseguiu contar mais foi o F. que contou até 100), sobre autores e ilustradores de livros que gostavam muito, e sobre outros assuntos que foram sendo iniciados pelas crianças e equipa educativa. A pintura também foi um dos assuntos falados porque as crianças tinham ficado muito curiosas por uma forma de pintar que viram na outra sala. A educadora disse que iriam experimentar esse tipo de pintura e explicou que se fazia como as outras pinturas mas que em vez de tinta usariam cola branca mas que não se podia pôr na folha toda. Durante o diálogo as crianças distraíram-se muito e revelaram dificuldade em escutar o outro e interromperam quem estava a falar muitas vezes o que dificultou a compreensão do que era para fazer.</p> <p>Enquanto a educadora explica a T. perguntou se iam pintar com aguarelas, ao que a educadora respondeu que não e que esse tipo de pintura ficaria para outra vez.</p> <p>A T. não sabia o que eram aguarelas, por isso fez essa pergunta. Ao aperceber-se disso a educadora pediu aos colegas para explicarem o que são as aguarelas e após</p>	<p>É pintura ou colagem?</p> <p>Quando explicou a técnica poderia ter deixado sem resposta a questão sobre o que aconteceria quando pusessem a farinha em cima da cola. Também podiam ter experimentado pôr cola numa folha inteira para ver o que acontecia em vez de dizer logo para não o fazer.</p> <p>Pincéis muito grossos tendo em conta o tamanho da folha.</p> <p>Talvez pudesse haver uma conversa na mesa com as crianças para perceberem o que era para fazer dado que na manta foi muito confuso e nem todos ouviram, por outro lado, o facto de o grupo se ir modificando à medida que as crianças iam terminando também dificulta esse processo.</p> <p>Notou-se que as últimas crianças embora mais conflituosas conseguiram perceber melhor o objectivo do trabalho talvez por terem observado os colegas.</p> <p>A situação dos bichinhos e do pó poderia ser explorada de outra forma mais criativa e intencional com as crianças</p> <p>Pincéis muito grossos.</p> <p>Educadora sempre muito afectuosa e expressiva com as crianças.</p> <p>É curioso que o facto de ter sido no exterior não constituiu</p>

<p>a explicação do F., acrescentou algumas ideias sobre o assunto e conversou um pouco com as crianças sobre essa técnica de pintura.</p> <p>A educadora voltou à explicação da técnica dizendo que iria ocorrer no espaço exterior e “que depois de pintarem com a cola vão colocar farinha de milho e ela vai ficar lá colada”. As crianças revelaram muita excitação durante a explicação, mas conversaram todos ao mesmo tempo. A educadora apelou constantemente à calma e seleccionou o primeiro grupo de quatro crianças.</p> <p>Dirigiram-se para o exterior onde estava uma mesa para as crianças trabalharem e uma pequena mesa de apoio com cartolinas vermelhas e cor-de-laranja cortadas em tamanho aproximado de uma folha A4 e folhas brancas de tamanho A3 um recipiente de plástico (material de desperdício) e um saco com farinha de milho.</p> <p>Em cima da mesa de trabalho estavam já a cola (distribuída em dois copos de iogurte) e os pincéis (dois em cada copo).</p> <p>As crianças sentaram-se e a educadora distribuiu as folhas de acordo com a cor escolhida pelas crianças e sugeriu que escrevessem o seu nome para depois reconhecerem os trabalhos.</p> <p>A educadora apoiou as crianças que apresentaram dificuldade na escrita soletrando o nome e escrevendo o nome nos trabalhos das crianças que não conseguiam fazê-lo (apenas duas). Entretanto, começaram as suas representações usando os pincéis e a cola sem haver nova explicação pela educadora do que se iria fazer. As crianças manifestaram grande prazer na exploração dos materiais, cantando e relatando com entusiasmo o que iam representando.</p> <p>N. “Com o pincel não dá muito jeito para desenhar.”</p> <p>Ed. “Não?! Então e o que seria melhor?”</p> <p>N. “Com um lápis...”</p> <p>Ed. “E punhas a cola com um lápis?” perguntou rindo-se.</p> <p>N. “Sim” e riram-se ambos.</p>	<p>um factor de desconcentração ou desmotivação das crianças, o que poderá indiciar que é habitual esta estratégia. As crianças das outras salas estavam em jogo espontâneo e vinham espreitar.</p>
---	---

Entretanto, a educadora foi buscar outro recipiente para colocar a farinha, porque existia apenas uma na mesa o que estava a dificultar o acesso a todas as crianças.

Embora estivesse agradável fazia algum vento que lançou para cima da cola dos trabalhos alguns elementos naturais como pó e pequenos insectos, o que aborreceu algumas crianças. A educadora interveio e incentivou as criança a desvalorizar isso, porque não fazia mal.

A educadora foi dialogando com as crianças sobre diversos assuntos e sobre o que ia acontecendo no decorrer da actividade e se eles achavam que no final se notaria o que tinham representado na folha.

Na realização da actividade as meninas não ficaram muito confortáveis com o facto de sujarem as mãos com a cola. A educadora foi conversando com elas e procurando que elas se abstraíssem desse constrangimento ao mesmo tempo que as ajudava a limpar as mãos com um pano.

N. “Viste?”

Ed. “Vi... que rinoceronte...”

O N. riu-se, pois tinha dito anteriormente que estava a representar um rinoceronte, foi colocar o trabalho a secar e chamou um colega para ir realizar a pintura com farinha de milho. Veio o D. que escolheu a folha que queria utilizar e iniciou o seu trabalho. Entretanto, a M. estava bastante incomodada com um pequeno insecto que andava a caminhar na sua folha. A educadora reagiu com muita serenidade e sentido de humor dizendo que não se importasse porque se ele lá estava era porque gostava de lá estar. O G. propôs à M. pôr cola em cima dele, mas a M. diz que não o fizesse, ao que a educadora acrescentou que assim ele morreria.

Entretanto, à medida que as crianças iam terminando o trabalho, colocavam-no a secar e chamavam outros meninos.

A M. acabou por colar o bicho e disse: “É muito giro. Assim, nunca mais vai sair “.

<p>Ed. “Coitadinho do bichinho...”</p> <p>À medida que o material ia terminando a educadora ia repondo o que estava em falta.</p> <p>F: “Cada um tem um copo!”</p> <p>Ed. “Achas que cada um tem um copo?”</p> <p>A educadora foi sempre mantendo o diálogo com as crianças.</p> <p>E: “Sabes o que parece isso?”</p> <p>D. “Não.”</p> <p>Ed. “Parece a areia... parece um areal...”</p> <p>Surgem diversos assuntos.</p> <p>O D. começou a brincar com a folha experimentando o que acontecia à farinha de milho, rodando e colocando-a em diversas posições.</p> <p>O F. quis fazer igual ao D.</p> <p>A ed. reagiu dizendo: “Estás a fazer experiências?”</p> <p>F. “Parece magia!”</p> <p>As crianças foram dialogando sobre o que iriam fazer a seguir, por exemplo, se iriam ou não para a informática, se iriam preparar a mesa para o almoço.</p> <p>A J. aproximou-se da mesa para fazer o trabalho. E como não lhe foi explicado nada disse: “Não sei o que é para fazer.”</p> <p>Ed. “Não? Se fosse com tinta o que pintavas?”</p> <p>J. “Não sei.” E ficou a olhar para os colegas sem fazer nada durante muito tempo.</p> <p>F. “Não estás a fazer nada.”</p> <p>Ed. “A J. está a pensar o que quer fazer.”</p> <p>Ed. “Já acabaram? Vamos lá para virem os amigos que ainda não fizeram” dizia a ed. enquanto apoiava todas as crianças a retirar a farinha em excesso.</p> <p>F. “Quantos meninos faltam?”</p> <p>Com a ajuda das crianças que estavam na mesa a ed. começou a contar os meninos que já tinham feito.</p> <p>J. desistiu dizendo que não queria fazer nada e voltou para a sala.</p>	<p>Só havia 2 copos – um para cada duas crianças.</p> <p>A ed. não fez intencionalmente em momento algum a exploração do efeito da farinha colocada sobre a cola.</p> <p>Não se conseguia identificar o que estavam a desenhar.</p> <p>A ed. dava o tempo que cada criança evidenciava necessitar sem impor que terminasse a actividade com excepção de quando observava que já tinham terminado o</p>
---	--

<p>A ed. aceitou esta decisão com naturalidade.</p> <p>F. “Quero fazer outro”.</p> <p>Ed. “Primeiro têm que fazer os outros meninos que ainda não fizeram.”</p> <p>Algumas crianças vão conversando com a ed. sobre coisas que vão observando e a ed. vai dando resposta às suas questões. Algumas coisas vão voando com o vento. A ed. e as crianças apanham o que cai em conjunto.</p> <p>R. veio para a mesa e sem colocar a cola perguntou se já podia colocar a farinha.</p> <p>Ed. “O que acontece se puseres a farinha sem cola?”</p> <p>R. “Cai”</p> <p>Ed. “Então tens ou não que pôr cola?”</p> <p>F. acrescenta uma nova maneira de trabalhar com a farinha, moendo-a com a caneta.</p> <p>Ed. “Que outra forma podias usar para moer a farinha?”</p> <p>O F. foi à sala procurar. Trouxe consigo uma régua e continuou o seu trabalho.</p> <p>O P. esteve sempre muito calado e muito tímido. O R. e o F. começaram a pôr a farinha no trabalho do P. que não se manifestou. A ed. intercedeu questionando se o P. tinha pedido ajuda. Apoiou na resolução do conflito e apelou ao F. para não ficar com a farinha toda porque os restantes meninos também precisavam.</p> <p>Ao chegarem às mesas as crianças não sabiam o que era para fazer. A ed. dizia que não tinham estado atentas na manta.</p> <p>P. “Eu sou um pintor”</p> <p>A ed. riu-se.</p> <p>Os outros meninos também disseram: “Eu também sou um pintor.”</p> <p>As crianças começaram a molhar as mãos com a cola.</p> <p>A ed. questionou essa atitude levando-os a parar.</p> <p>A L. por iniciativa própria começou a explicar às outras crianças o que era para se fazer. A ed. tirou partido dessa iniciativa e incentivou a L. a continuar,</p>	<p>que era “suposto” fazerem e ficavam a brincar na mesa.</p> <p>Ed. numa postura muito paciente</p> <p>Ed. não limita as acções, deixando-os experimentar.</p> <p>Podiam escolher a posição do corpo: sentados, de joelhos ou em pé.</p>
---	---

<p>dizendo aos meninos que chegavam que a L. já sabia fazer tudo e que daí para a frente seria ela a explicar.</p> <p>O P. disse que também queria ajudar a explicar.</p> <p>L. e T. muito conflituosas. A ed. apelava constantemente à calma e chamou a atenção das duas para a forma como estavam a falar.</p> <p>Quando as crianças escreviam os nomes, a ed. ia brincando ao ler da forma como elas tinham escrito (ao contrário, com falta de letras, etc.).</p> <p>Enquanto as últimas crianças terminaram a ed. foi arrumando e limpando os materiais.</p>	<p>Na conversa na manta havia muito ruído e não foi suficiente para as crianças perceberem o que seria para fazer, além de não permitir envolvimento no diálogo. Ao chegarem à mesa deveria ter havido novo diálogo, tendo sido potenciado que as crianças que já estavam na mesa explicassem o que estavam à fazer às que ia chegando. Isso aconteceu pontualmente, por iniciativa das próprias crianças.</p> <p>No final as crianças não colaboraram na arrumação dos materiais e equipamentos, tendo sido a ed. a fazê-lo sozinha. A arrumação dos materiais deveria ser intencionalmente proposta às crianças pela ed. como forma de responsabilização pelo espaço e materiais e pela própria compreensão dos procedimentos necessários (por exemplo na limpeza dos pincéis, entre outros aspectos).</p>
---	--